

## **Reflexões sobre Educomunicação e a Educação das Relações Étnico-Raciais no cotidiano escolar<sup>1</sup>**

Walcea Barreto Alves<sup>2</sup>

Fernanda Pereira da Silva<sup>3</sup>

Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

O texto explora a importância da mediação da mídia na educação e cidadania, enfatizando que o cotidiano e a cotidianidade são essenciais na vida dos indivíduos e na interação com os ambientes coletivos como escola e trabalho. Destaca-se a necessidade de uma abordagem educativa que integre o uso consciente das mídias, promovendo uma educação crítica e antirracista. A educomunicação é apresentada como um conceito fundamental que une educação e comunicação para formar cidadãos críticos e criativos, capazes de interagir produtivamente com a mídia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação; mídia; cidadania; antirracismo; comunicação.

### **CORPO DO TEXTO**

O processo de mediação exercido pela mídia reconhece que o indivíduo é singular, mas que também habita ambientes de convívio coletivo, como o trabalho ou a escola. Hjarvard (2015, p. 53) explica que “o estudo da mediação se debruça sobre o impacto da mídia em situações comunicativas específicas situadas no tempo e espaço.”. Em vista disso, podemos afirmar que o cotidiano é “O que” vivemos na sociedade, enquanto que a cotidianidade é o “como” vivemos, compreendendo que “a vida cotidiana é a vida do homem inteiro”, como enfatiza Heller (2008 [1970], p. 35). O indivíduo, para se relacionar com os aprendizados do cotidiano, precisa mobilizar todas suas potencialidades para operacionalizar a sua vida com a realidade apresentada na cotidianidade.

No contexto da cotidianidade, compreendemos o fazer pedagógico como um caminho essencial para o processo de construção da cidadania crítica, ética, que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Professora do Curso Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da UFF, e-mail: [walceaalves@id.uff.br](mailto:walceaalves@id.uff.br)

<sup>3</sup> Doutoranda do Curso Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da UFF, e-mail: [fe\\_pereira@id.uff.br](mailto:fe_pereira@id.uff.br)

reconhece, respeita e valoriza as diferenças. Esse fazer é permeado por um processo formativo que se dá durante o seu próprio desenvolvimento, mas que tem seu "start" na formação inicial. Desse modo, consideramos a importância de que a formação de professores aborde o uso consciente das mídias, assim como o tema das relações étnico-raciais, tornando-os professores e estudantes seguros para tomar decisões e se envolverem nos processos democráticos, nas trocas de informações, diálogos e debates produzidos dentro e fora da escola. Sendo assim, a educação aliada à comunicação pode fortalecer o exercício da cidadania. Professores e estudantes podem encontrar na mídia uma oportunidade para entender questões complexas e buscar soluções para diferentes desafios que atravessam a vida cotidiana, como as questões que envolvem o racismo na sociedade. Nesse sentido, o uso da mídia no cotidiano escolar se apresenta como possibilidade de contribuir para a formação democrática, cidadã e antirracista de estudantes e professores.

Gómez (2014, local. 1553) acrescenta ao nosso entendimento a relevância de nos situarmos nesse tempo em que as interações se expandiram e inseriram novos elementos comunicacionais no processo de construção e exercício da cidadania, colocando que,

Se, tradicionalmente, o tema da cidadania, em seus diferentes aportes e perspectivas – que veremos mais adiante –, concentrou-se em desvendar e descrever direitos e obrigações dos cidadãos como indivíduos e como parte de coletivos, a “condição comunicativa” de nosso tempo torna necessárias novas formulações ou narrativas do que seria a cidadania comunicativa. Por condição comunicativa entende-se aqui precisamente o fato inescapável da múltipla interação entre audiências-usuários e telas.

No mundo contemporâneo, ser cidadão se espelha em novos dimensionamentos e a educação, não obstante, está envolvida nas constantes mudanças na sociedade, interagindo e "sendo interagida" por um grande fluxo de informações e novos *modus operandi* de produção acesso ao conhecimento. Gómez (2014, local. 1580) apresenta o termo cidadania comunicativa, a qual considera que “deve ser imprescindivelmente tratada a partir da educação como um dos objetos mais preciosos de formação humana e democrática na atualidade.” A mídia ocupa um papel importante na construção da cidadania, considerando sua dimensão comunicativa. Esse papel se espalha em vários níveis, desde processos manipulativos e "colonizadores" a caminhos de emancipação, conscientização e autonomia - no qual um dos recursos é a alfabetização e letramento midiático contribuindo para combater a desinformação.

Guimarães e Freire (2021, p. 49) orientam que é necessário o incentivo à construção de “uma escola que não tivesse, inclusive, medo nenhum de dialogar com os chamados meios de comunicação.” Nessa perspectiva, o uso da mídia no cotidiano escolar reflete a necessidade da construção de uma abordagem educacional que tenha um diálogo vivo com as oportunidades e desafios que a sociedade apresenta, integrando os meios de comunicação no seu planejamento.

Uma escola que reconhece a importância dos meios de comunicação está sintonizada com os interesses dos alunos, percebendo que a cultura contemporânea cria conexões significativas com a mídia. Guimarães e Freire (2021, p. 53) ressaltam que “os responsáveis pela política da educação a nível municipal, estadual, federal têm que ser gente do seu tempo. Não tem que ter medo das coisas novas, ainda que elas estejam servindo a interesses ruins.” Isto posto, a escola precisa abraçar os meios de comunicação como parceiros de seu tempo, oferecendo a oportunidade de professores e estudantes dialogarem, de modo crítico e reflexivo, sobre o processo de ensino aprendizagem mediado pelas diferentes mídias. Os modos de construção de sentido proporcionados pelas mídias, mediante o entretenimento e outros tipos de programação, podem fomentar o preconceito e a desinformação. A educação aliada à comunicação pode contribuir para formação crítica de professores e estudantes na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Diante do exposto podemos concluir que as áreas da educação e comunicação se conectam. Nessa relação, a comunicação poderá proporcionar transformações na rotina de professores e estudantes, assim como criar novas oportunidades de aprendizagem influenciando a maneira como as pessoas se relacionam com o conhecimento. Nesse contexto, a educomunicação surge como uma nova forma de ensino que, quando trabalhada desde a formação inicial dos professores, poderá contribuir para a construção de uma educação mais participativa, crítica e democrática. Gómez (2014, local 46) define educomunicação do seguinte modo:

Entenda-se por educomunicação um conceito mais abrangente para pensar os fenômenos de ensino-aprendizagem sob as circunstâncias que matizam a vida contemporânea em sua pluralidade de dispositivos técnicos, estímulos à visualidade, desafios suscitados pelos circuitos digitais, instigações provocadas pelas estratégias de produção, circulação e distribuição da informação e do conhecimento. Tal vertente reflexiva, ocupada em trazer para o interior dos processos comunicacionais um campo importante como o da educação, entendendo-a enquanto lócus de trocas e diálogos marcados pelas

dinâmicas sociotécnicas, tecnoculturais, registra a permanência do já referido núcleo das múltiplas mediações.

A escola precisa ser um cenário aberto ao diálogo sobre a relação dos meios de comunicação e a educação, permitindo o desenvolvimento de habilidades que proporcionem uma formação humana e democrática para abordar desafios complexos que enfrentamos na sociedade - dentre eles, o racismo.

A educomunicação, ao integrar a comunicação com a educação, oferece autonomia aos estudantes e professores através do desenvolvimento de habilidades comunicacionais e reflexões críticas, reconhecendo que a comunicação é um processo que fortalece a construção do conhecimento na escola. Nesse sentido, reforça o papel dos meios de comunicação na formação de opinião pública e fortalecimento das identidades culturais. Soares (2011, posição 127) esclarece que

Educomunicação é essencialmente práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações em sociedade. Não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino. Nem mesmo ser identificada com alguma das áreas de atuação do próprio campo, como a “educação para e com a comunicação” (media e educação). Tem lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção social.

Alinhada à formação de professores, a educomunicação tem a potencialidade de contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso crítico e consciente dos meios de comunicação, na produção de conteúdo educativo e nos processos comunicacionais mediados por diferentes mídias no cotidiano escolar. Além disso, será através da educomunicação que professores e estudantes poderão perceber como as mídias influenciam o modo como percebemos o mundo e a nós mesmos.

A educomunicação nos processos de ensino-aprendizagem poderá integrar estudantes e professores no exercício da cidadania no cotidiano escolar. Gómez (2014, local. 83) conclui que

Para a educomunicação, focalizada historicamente em modificar a interpretação dos produtos midiáticos feita pelas audiências, o desafio contemporâneo maior é, agora também e principalmente, formar as audiências para que se assumam como emissores e interlocutores reais, não somente simbólicos dos meios e dos demais produtos intercambiados nas redes sociais. Se antes foi fundamental formar para a recepção, agora é imprescindível formar também para a emissão e produção criativas. Isto visa tornar realidade essa cultura de participação que as redes sociais estimulam e possibilitam, mas que a maioria das audiências, pelo menos nos países ibero-americanos, ainda não assumem plenamente.

Nesse sentido, a educomunicação pode promover o estímulo da produção de uma cultura da participação e a criação de conteúdos criativos que respeitem a diversidade étnica existente no Brasil. Borges e Borges (2012, p.34) destacam que “as redes midiáticas traçam o novo mundo. As informações que circulam no planeta são advindas, em grande parte, da TV, da internet, do jornal impresso, e constituem o novo saber de nossos tempos.” Observamos a relação com o consumo dos conteúdos transmitidos por diferentes mídias a partir da análise dos conteúdos disponibilizados por diferentes recursos midiáticos.

A educomunicação contribui no cotidiano escolar para formação de estudantes críticos diante a relação entre educação e comunicação e o seu papel na transformação da sociedade. Assim como, as discussões sobre incentivar o exercício da cidadania a partir da análise das relações produzidas entre estudantes e a mídia podem promover uma reflexão crítica das representações midiáticas que circulam na sociedade e acessam a escola.

A construção das relações étnico-raciais na sociedade passa pelas representações existentes nas diferentes mídias, em diferentes linguagens. Sodré (2002, p.26) ressalta que “na verdade, há muito tempo se sabe que a linguagem não é apenas designativa, mas principalmente produtora da realidade”. Assim sendo, as representações exibidas através da mídia no cotidiano contribuem para desenvolvermos uma visão sobre a formação cultural brasileira, reconhecendo através das relações produzidas entre textos e imagens nos artefatos cotidianos a oportunidade de reconhecer as tendências teóricas, políticas e históricas de um determinado tempo e espaço.

O debate sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais em interface com o processo de midiaticização da sociedade precisa estar presente no cotidiano escolar, visto que esta última engendra estruturas e significações que se desdobram em práticas sociais. Sodré (2002, p. 26) afirma que: “a midiaticização também pode ser entendida como uma dimensão estrutural a longo prazo produzida pelas mídias. Afinal, a mídia é estruturadora de percepções e cognições, funcionando como uma espécie de agenda coletiva”. Corroborando com essa perspectiva, Braga (2012, p. 360) explica que “a midiaticização opera através de diversos mecanismos segundo os setores da prática social que interessa, e produz em cada setor distintas consequências.” Nesse sentido, o papel mediador da mídia diante das instituições sociais, como a escola, destaca o processo de produção de

sentidos através do mundo das representações e como são abordadas no contexto mais macro, e também no contexto micro da sociedade. Olhando para esse panorama, as questões raciais nas mídias e os processos de midiaticização que envolvem a construção e manutenção do racismo no cotidiano devem ser problematizadas, questionadas e desconstruídas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. Feminismos Plurais. Editora Jandaíra. 2019. Edição do Kindle.

CASHMORE, Ellis. **Dicionário de relações étnicas e raciais**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

BORGES, Roberto Carlos da Silva; BORGES, Rosane (Orgs). **Mídia e racismo**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Brasília, DF: ABPN, 2012.

BRAGA, José Luiz. **Parte I - Mediação & midiaticização: conexões epistemológicas - Circuitos versus campos sociais**. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda. **Mediação & midiaticização**. SciELO - EDUFBA. Edição do Kindle, 2012.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Educomunicação: Recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. Paulinas. Edição do Kindle, 2014.

GUIMARÃES, Sérgio; FREIRE, Paulo. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. - 3ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2021.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. 6. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008 [1970].

HJARVARD, Stig. **Da mediação à midiaticização: A institucionalização das novas mídias**. Revista Parágrafo, v.3, n.2, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/331/339> . Acesso em: 02 fev.2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma de Ensino Médio**. Paulinas. Edição do Kindle, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a Educação: diversidade, descolonização e redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012